



IMPLICAÇÕES POLÍTICAS DAS ATIVIDADES HUMANAS.¹

Rodrigo Moreira². UNIJUÍ

Após as análises dos sistemas totalitários, Hannah Arendt procurou investigar concepções da coisa política, as quais teriam sido aceitas acriticamente pela tradição. Para ela, estas compreensões, de alguma forma, estão na origem da moderna apatia e indiferença com o mundo público da ação e, por sua vez, do declínio e supressão da liberdade, da pluralidade e do espaço público pelos regimes totalitários. Por um lado, o privatismo burguês e o seu ímpeto pelo acúmulo ilimitado de capital e a concepção segundo a qual o Estado é uma mera força policial que deve garantir o aumento de suas posses e a defesa de sua propriedade; por outro, a ascensão das sociedades de massa após a Revolução Industrial e a apatia e a indiferença política que as caracterizam, fortalecem a disposição de julgar tudo em termos de trabalho, consumo e sobrevivência individual. Some-se a isso, a prestígio da noção segundo a qual o Estado é uma função da sociedade. Tais elementos precederam e abriram caminho para que os movimentos totalitários obliterassem todas as condições necessárias para manter uma esfera pública ativa e plural. Para refletir sobre esta alienação do mundo moderno em relação à vida ativa, e mais especificamente do lugar da ação na vida política, Arendt retoma elementos originários da polis grega e a da República Romana, com o objetivo de analisar as atividades humanas basilares da vida ativa, bem com suas diferentes constelações, quais sejam: o labor, a fabricação e a ação; a condição humana correspondente a elas; e o lócus de cada uma dessas atividades, tendo como horizonte as implicações políticas das mesmas. A partir destas análises, a autora observa que desde o desaparecimento da cidade-estado grega, o que se evidencia é uma gradual degradação do lugar da ação na instauração e sustentação da política cuja consequência principal é o encurtamento da esfera pública e da preocupação com os assuntos concernentes a todos. A substituição da ação pela instrumentalização e burocratização, a naturalização do âmbito político e a concomitante sobrevalorização da vida biológica em detrimento da liberdade e da ação revelam aspectos cruciais para compreendermos a situação política moderna e o advento dos regimes totalitários.

¹ Aluno de filosofia da Unijuí; Bolsista BIC/FAPERGS. O texto apresenta resultados parciais dos resultados finais do projeto de pesquisa As possibilidades da políticas após o totalitarismo, que conta com o apoio financeiro da FAPERGS. Orientador Professor Doutor Claudio Boeira Garcia - Unijuí/DFP.

² Acadêmico do curso de Filosofia da Unijuí, Bolsista BIC/FAPERGS;